RESUMO SIMPLES - EXTE - EXTENSÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA

O LABORATÓRIO DE PETROGRAFIA: INCLUSÃO E ADAPTAÇÃO EM AMBIENTES DE EXTENSÃO

Rodson De Abreu Marques (rodson.marques@ufop.edu.br)

José Reis Marquioli (jose.marquioli@aluno.ufop.edu.br)

Gabriel Xavier Cimini (gabriel.cimini@aluno.ufop.edu.br)

Alexandre Augusto Brandão (alexandre.brandao@aluno.ufop.edu.br)

Arthur Eustáquio Félix Xisto (arthur.xisto@aluno.ufop.edu.br)

Claudia Dos Santos (claudia.santos@ufop.edu.br)

O presente trabalho é um relato de experiência de extensão universitária

associado com práticas de ensino inclusiva, objetivando a naturalização e difusão, a partir de um encontro interativo para graduandos, pessoas de baixa visão e profissionais da área de educação. O Projeto é uma parceria entre o Projeto de Extensão Ambientes de Extensão em Geociências e o PET Engenharia Geológica. A ação ocorreu no Laboratório de Petrografia Macroscópica da Universidade Federal de Ouro Preto, ao qual se desenvolveu uma metodologia dinâmica com materiais táteis e recursos adutivos implementados nas instalações e nas amostras do acervo. Estes materiais

tinham o objetivo de estimular as habilidades sensoriais, e mostrar de como uma pessoa com baixa ou nenhuma visão trabalha através do tato, O curso braile mostrou diferentes formas dos alunos adquirirem autonomia na leitura e aprendizado de uma pessoa cega ou com baixa visão, que é fundamental para o seu desenvolvimento educacional e pessoal, sendo o laboratório adaptado e os materiais e dinâmicas apresentadas sendo um forte instrumento pedagógico estratégico, contribuindo de maneira significativa para o

desenvolvimento integral dos usuários atendidos por essa necessidade. Um dos materiais de maior sucesso foi a caixa de minerais, onde se tinha diversos

exemplares de um lado e as suas formas cristalinas (em cartolina) do outro lado: o participante vidente teve o desafio de achar os parres correspondentes, sem utilizar o sentido da visão. Outra atividade desenvolvida foi a utilização de tiras transcritas em braile para a identificação de rochas metamórficas, sedimentares e metamórficas. Desta forma, a ação promoveu uma comunicação eficaz e auxiliou na elucidação de uma vida cotidiana mais inclusa, com um ensino democrático da forma mais equitativa possível, e que esteja de fato ao alcance de pessoas com habilidades e desafios de um mundo não adaptado. Os participantes informaram das dificuldades de aplicação no cotidiano e fizeram relatos referentes à exemplos que podem ser replicados, proporcionando uma interação dialógica de suma importância. Portanto, com as ferramentas e técnicas utilizadas, a escrita braile despertou interesse para adaptação em diversas áreas do saber e auxiliando na profissionalização mais inclusiva dos participantes.

Palavras-chave: educação inclusiva; geociências; petrografia; inclusão; interação dialógica.